

Construindo História Oral:
Ajudar os Cristãos a
Contar suas Próprias Histórias

Jean Paul Wiest

"Construindo História Oral: Ajudando os Cristãos a Contar a Sua Própria História"

Construindo História Oral é uma oficina prática dirigida às necessidades das pessoas que desejam usar história oral para documentar a história da missão da igreja. As histórias de carne e osso dos participantes chaves e observadores de eventos significativos e transições nas histórias das missões fazem a escrita da história interessante e com significado.

Através de uma abordagem estruturada da oficina nas tarefas de entrevista registro e análise de dados, os participantes aprendem como entrar nas memórias atuais das pessoas que estão mais diretamente envolvidas e manter as memórias das pessoas que ainda estão vivas.

Os participantes da oficina são levados passo a passo através do processo de desenvolvimento de um projeto de história oral num contexto cristão. Desde técnicas de entrevista até logística, tipos de projetos simples e mais complexos são apresentados.

Este é um seminário de "mãos na massa". Cada apresentação está seguida de uma seção prática. Trabalhar juntos em pequenos grupos faz os participantes ganharem confiança e como desenvolver um projeto de história oral.

Biografia Seleccionada

Ives, Edward D. *The Tape Recorded Interview*. Knoxville, Tenn.: Univ. of Tennessee Press, 1995.

Ritchie, Donald. *Construindo História Oral*. New York: Oxford University Press, 1993.

Dr. Jean-Paul Wiest é o fundador e diretor do Centro de Pesquisa e Estudos sobre Missão em Maryknoll, U.S.A. durante vinte anos, agora serve como diretor de pesquisa do Centro Jesuíta de Pequim e professor visitante sobre Cristianismo na Universidade Tsinghua Em Pequim. Nascido na França, tem a licenciatura em Teologia Sagrada da Universidade Gregoriana em Roma e um doutorado em História Chinesa da Universidade de Washington em Seattle com uma pesquisa focada na tarefa missionária Cristã. Wiest tem experiência de campo na Europa e na Ásia.

Exposição 1

*Em Direção a uma História Cristã
Relevante para a Atualidade*

Tipos Tradicionais de História

Crônicas

São relatos detalhados de eventos ordenados cronologicamente com pouco ou nenhuma análise.

Histórias Domésticas

São escritas primariamente para manter uma comunidade consciente das suas raízes e seu desenvolvimento.

Histórias Oficiais

Tem o endosso de quem as encomendou e normalmente trata-se de trabalhos para uso público.

Histórias Inspiracionais

Tem como propósito edificar os fiéis e despertar vocações.

Histórias Seculares

Consideram o fenômeno Cristão maiormente como uma manifestação do mais amplo impacto sócio-econômico e político do Ocidente sobre os países do Terceiro Mundo.

Características da História do Testemunho Cristão Relevante na Atualidade

Mais do que História Secular

Para deixar de for a preocupações teológicas tais como o estabelecimento do Reino de Deus ou a vocação evangelizadora da igreja privaria a história do testemunho Cristão da sua dimensão mais importante.

Uma Ferramenta de Avaliação

A menos que se abra a memória viva dos líderes e de cristãos comuns, e informação crucial sobre o começo e desenvolvimento da igreja local poderá desaparecer junto com eles.

Um Serviço e um Passo em Direção a Parceria

Uma história do testemunho cristão deveria ser tanto a história dos missionários quanto a história do começo e desenvolvimento do movimento cristão local percebido pelos nativos e motivado por considerações nativas.

Construindo uma Herança de Entendimento

Se o historiador é um contador de histórias bem-sucedido e um bom analista, as suas imagens do passado e o seu rateio de louvor ou culpa serão apreciados tanto por missionários como por igrejas nativas como a medida verdadeira da sua história e relacionamento comuns.

Exposição 2

Planejando um Projeto de História Oral

PLANEJANDO UM PROJETO DE HISTÓRIA ORAL

Para um bom plano viável, necessitamos:

- **Saber o que você quer realizar**
- **Estar pessoalmente bem preparado**
- **Levar estes elementos em consideração:**
 - **Localização**
 - **Lista de pessoas a serem entrevistadas**
 - **Outras fontes de informação**
 - **Plano cronológico**
 - **Plano financeiro**
 - **Categorias/temas/idéias**
 - **questionário**

PROGRAMA DE HISTÓRIA DA SOCIEDADE LISTA DESCRITORA

(NOTA: Letras Maiúsculas = Tópicos Principais
Outras Entradas = Sub-tópicos)

ACOMODAÇÃO: Incluirá o esforço dos missionários a adaptar-se a outra cultura, clima, etc.

(A sensibilidade do entrevistado e a falta de sensibilidade a uma cultura e as pessoas desta cultura)

Cultura
Costume
Dificuldades
Linguagem
Sacramentos
Sensibilidade com

AGRICULTURA:

Cooperativa
Colheita
Leiteria
Fracasso
Grão
Irrigação
Criação

AVALIAÇÃO:

Agenda
Igreja Católica
Maryknoll
Métodos Missionários
Trabalho Missionário
Pessoal

ARQUITETURA:

Capela
Igreja
Construção
Convento
Complexo da Missão
Centros Externos
Seminários
Escola

TAREFA: (Use somente quando informação substancial seja fornecida. Veja também:

RESPONSABILIDADES)

Desenvolvimento (inclui escritório de Vocação)
Educação/Formação
Região Missionária (nome de)
Paróquia, etc.
Comunicação Social
UES (Unidade Especial d Sociedade)
Unidade

PANORAMA:

Pessoal
Família

COMUNICAÇÃO:

Diariamente
A Parreira
Carta
Jornal
Periódico

Publicação

Rádio

Televisão

Diálogo

COSTUME: (De o nome de um costume local em discussão. Veja também: ACOMODAÇÃO)

Casamento

Poligamia

DESCRIÇÃO: (SOBRE QUEM

Listagem, ou de um lugar)

Retrato

Lar

Vida

Família

Paróquia

Missão

Estilo de vida

Povoado

Vila

Cidade

Evento

Ordenação

EDUCAÇÃO: (Para o pessoal da

Maryknoll, clero/religiosos locais, leigos, etc.)

Treinamento Religioso

Alem do Catecismo; com o propósito de ensinar ou treinar outras pessoas. Lista de cursos especiais como sub-tópico 2, e.g. Teologia da Libertação)

Ensino Fundamental

Ensino Médio

Universidade

Seminário

Noviciado

Autodidata

Estudos em Missão

Treinamento em Missão

Linguagem

Técnico

Belas Artes

Orfanato

Formatura

Alfabetização

Treinamento em Liderança

Escola (do pré-escolar ate a universidade)

Educação Continuada (CPE, etc.)

Ensino

AVALIAÇÃO: (Veja **PLANEJAMENTO**)

EVANGELIZAÇÃO: Espalhando a fé. Se refere somente ao catolicismo. Para outras religiões, veja:

RELIGIÃO.

Também veja: **TRABALHO PAROQUIAL**

Visão(Razão ou teologia)

Método (Visitação ou instrução um a um, etc.)

Programa

Conversão
Catecismo(inclui instrução, batismo,etc.)
Treinamento de Lideranças (Catequistas, etc.)
Ambiente Rural
Ambiente Urbano
Estatísticas

FINANÇAS:

Pobreza
Prosperidade
Paróquia
Salário
Problemas (com cooperativas, etc.)
Inflação

Renda

Dívida

Gastos

Doação

Angariar Fundos

Uniões de Crédito

GEOGRAFIA:

Clima

Terremoto

Paisagem

Enchentes

Secas

Tufão

Furacão

Mapa

GOVERNO: (Veja: **POLÍTICA**)

SAÚDE: (veja também: **MEDICINA**)

Aborto

Alcoolismo

Controle de Natalidade

Defeito de Nascimento

Cego

Queimadura

Clinica (Sub-tópico 2 seria Safári, Mala, etc.)

Surdez

Doença

Abuso de Drogas

Epidemia

Eutanásia

Hospital

Higiene

Colônia de Leprosos

Condições de Vida

Saúde Mental

Nutrição

Asilo para Idosos

Enfermidade

Cirurgia

Treinamento

Trabalho

HISTORIA:

Maryknoll

Regional

Diocesano

Família

Local (tribal)

Pessoal

Nacional

Folclore

Missão

De (segunda parte do nome, lugar ou pessoa específica)

IMPACTO SOBRE NÓS: (Veja também:

COMUNICAÇÃO)

Filmes

Escritos

Atitudes

Política

Departamento de Desenvolvimento

Local (tribal)

Nacional

ACULTURAÇÃO: Incluirá todos esforços – inclusive reforços básicos de simples aculturação – da Igreja e sua mensagem no meio cultural de cada nação e era (veja também: **COMUNICAÇÃO**)

Aculturação

Ritual

Cristianismo

Liturgia

De

Sacramentos

Tradução

INDIGENIZAÇÃO: Refere-se ao trabalho do missionários no estabelecimento de um clero e irmandade nativos, catequistas bem treinados e um apostolado leigo. Veja também: Treinamento de Lideranças baixo **EVANGELIZAÇÃO** e **TRABALHO PAROQUIAL**)

LEI e ORDEM:

Bandidos

Crime

Detenção

Processo

Rivalidade entre Clás

Injustiça

Pirataria

Manifestação

Rebelião

Medidas Repressivas

Vigilância

ESTILO DE VIDA: (Veja também: **DESCRIÇÃO**)

Diariamente

Cidade

Comunidade (pessoas que se juntam por um laço especial, tal como uma comunidade religiosa)

Povoado

Vila

Lazer

Modernização

Opção pelos pobres

Grupo de apoio

MEDICINA: Como profissão ou pratica (veja também:

SAÚDE) Pratica

OBJETIVOS: (veja **PLANEJAMENTO**)

TRABALHO PAROQUIAL: (principalmente o cuidado dos cristãos)

Visão(razão ou teologia)

Ambiente Rural

Ambiente Urbano

Programa (como Sub-tópico 2: Ação Católica

Clubes de Juventude

Legião de Maria

Encontros de Casais, etc.)

Visitas Domiciliares

Retiros

Evangelização(Campanha catequista para não cristãos)

Instrução (para pessoas já batizadas)

Liturgia (sacramentos, procissões, Missa, etc.)

Vida Cristã

Apoio Local

Compra de terra

Liderança Leiga

Treinamento para Liderança (líderes de paróquias, catequistas, etc.)

Comunidades de Base

Centros Externos

Escolas Estatísticas

Sacramentos

Sucesso

Ênfase

Confiança em

Paróquia nova

PERSEGUIÇÃO: Refere-se somente a perseguição religiosa. Para outros tipos veja: **LEI E ORDEM**

Demonstração

Detenção

Apreensão

Martírio

Intimidação

PLANEJAMENTO

Meio ambiente

Visão (razão, teologia ou visão de missão)

Impacto do Vaticano II

Pesquisa

Objetivos (longo prazo, pessoais, Maryknoll, mundiais, etc.)

Objetivos (curto prazo)

Diretores

Implementação

Avaliação (estatísticas)

POLÍTICA: (veja também: **GOVERNO**)

Tratado

Comunismo

Marxismo

Capitalismo

Socialismo

Fobia de estrangeiros

Nacionalismo

Problemas

Demonstração

Envolvimento

Apreensão

Detenção

Assassinato

11

RELACIONAMENTOS: para ser usado junto com **SOBRE QUEM** listagem. Entre (implícito “e”)

Com

TRABALHO ASSISTENCIAL:

Comida

Roupa

Moradia

Organização

RELIGIÃO:

Catolicismo Protestantismo

Islã Pentecostalismo

Budismo Ecumenismo

Hinduismo Cristianismo

Veneração de Ancestrais

Crenças Locais

RESPONSABILIDADES:

Tarefa Administração

Escritório Regional de Ensino

Trabalho de Evangelização Paroquial

Unidade Especial da Sociedade Capelania

(prisão, hospital, juventude)

QUESTÃO SOCIAL:

Questões morais

Justiça e Paz

Opressão Controle de Natalidade

Alfabetização Direitos Humanos

Exploração Campos de Concentração

Projetos Comunitários

Problemas Familiares

Supressão

Movimento de Direitos Civis

Migração

Pobreza

ESPIRITUALIDADE: (veja também: **EDUCAÇÃO**)

Retiro

Missionário

Experiência Religiosa

Juramento

Pessoal

Veneração

TRANSPORTE: meios de locomoção

Barco Trem

Bicicleta Avião

A pé Ônibus

Motocicleta Caminhão

Automóvel público

Cavalo Mula

VIAGEM:

Doméstica (no país em questão)

Estrangeiro (fora do país em

questão)

Acidente

Dificuldades

Exterior

Modernização

VISÃO: (Veja também: **PLANEJAMENTO**)

Pessoal (para visão pessoal/idéias sobre o futuro)

VOCAÇÃO:

Discernimento (inclui leigos)

Missionários

Sacerdócio

Religioso (Irmãs e Irmãos)

Recrutamento

GUERRA

Primeira Segunda Coréia

Vietnã Lutas Locais (nome da guerra, se houver)

Programa de História da Sociedade Lista Descritora

LISTAGEM SOBRE QUEM

Aborígenes Órfãos

Aspirante Pacientes

Pacientes Mentais/Bebês

Budistas/Associação de Monges patriotas

Budistas/ Freiras Povo/Urbano

Gente de Negócios/Rurais

Candidatos a Catequistas

Catequistas Feminina

Padres/Maryknoll

Catequistas/ Sacerdotes/Nativos

Catequizados Protestantes

Catequizados/refugiadas

Catequizados/masculino Arroz

Cristãos

Irmãs infantil/Maryknoll

Irmãs católicas/Nativas

Soldados Comunistas

Estudantes Diáconos

Doutores/estrangeiros

Estudantes/católicos

Doutores/ Superiores locais/Religiosos

Empregados/Mk1 Professores

Imigrantes Exército Americano

Estrangeiros Virgens

Donos de terras Mulheres

Oficiais do Governo

Mulheres/Americanas

Mulheres Hakka/nativas

Imigrantes Jovens (adolescentes, mais velhos)

Infantes/morrendo Jovens/feminina

Donos de terras Jovens/masculino

Processo Cristãos

Líderes leigos

Missionários leigos

Leprosos

Povo Local

Gente da Maryknoll (Frades e/ou Irmãos)

Comerciantes

Migrantes

Militares

Missionários/católicos

Missionários /Protestantes

Não-cristãos

Noviças

Enfermeiras

Oficiais

Nota: Esta lista é só um exemplo. Qualquer grupo lingüístico ou nacionalidade pode ser incluído, Por exemplo, se o entrevistado esta falando sobre o povo Mexicano em geral, "Mexicanos" seria uma entrada certa. Se ele/a estiver falando dos índios Maya no México , "Maya" seria uma entrada melhor. 1

**AMOSTRA DE QUESTIONÁRIOS
& TÓPICOS PARA
PROJETOS DE MAIOR ALCANCE**

PROGRAMA DE HISTÓRIA DA SOCIEDADE

PERGUNTAS DE ENTREVISTA PARA PESSOAS LOCAIS

I. Figura do missionário

1. Quem eram/são estes homens e mulheres missionários da Maryknoll?
2. Por que estavam/estão eles/elas na sua vila ou cidade?
3. O que eles tentaram/tentam fazer?
4. Quanto sucesso tiveram/têm ao fazer o que tentaram/tentam fazer?
5. Quanto tempo ficaram na sua área? Que tipo de influência ou mudanças eles trouxeram para sua vida pessoal, vila/região?
6. Como foi/é o estilo de vida deles?
7. Até que ponto eles se tornaram parte da sua vila/cidade?
8. Quais foram/são algumas das dificuldades na adaptação deles ao seu estilo de vida?
9. Até que ponto eles passaram a entender a sua gente e o seu modo de vida? Você lembra de alguma situação que demonstre sua compreensão ou falta de compreensão deles?
10. Os homens da Maryknoll influenciaram os homens locais? As Irmãs da Maryknoll influenciaram as mulheres locais? Estes homens e mulheres se tornaram melhores cidadãos, melhores pais/mães, melhores maridos e melhores esposas como consequência deste contato?
11. Até que ponto foram/são os missionários da Maryknoll em particular, parte da agitação política?
12. O que pensaram/pensam os oficiais cristãos, outras pessoas do pessoal da Maryknoll? O que você pensa deles?

II. O relacionamento dos missionários com o povo local

13. O que o levou a ter o seu primeiro contato com o pessoal da Maryknoll?
14. Qual tem sido a natureza deste relacionamento? [o relacionamento é similar ao de empregador e empregado? Professores e estudantes? Bem feitores e receptores? Trabalhadores ou colegas? Amigos? Ou ...?] * Você sentiu que este relacionamento podia ser recíproco?
O relacionamento mudou ou evoluiu com o passar dos anos?
15. De que forma o trabalho do pessoal da Maryknoll contribuiu ou afetou o seu trabalho ou seu papel na sua vila/cidade?

* Perguntas entre chaves devem somente ser usadas como estímulos se a pessoa entrevistada estiver acanhada com as perguntas gerais.

16. No que você sente que poderia contar com os missionários? [Questões da sua fé? Apoio financeiro ou material? Aconselhamento sobre questões da vila ou da família? Acessória sobre trabalho ou negócios? Companheirismo? Outros?]

17. Você sentiu que eles tinham mais meios materiais, mais poder, mais status ou mais conhecimento do que você? De que maneiras você sentiu isso?

18. Você sentiu que seu relacionamento com esses missionários melhorou ou dificultou o seu relacionamento com seus amigos e vizinhos não-cristãos? O seu relacionamento com eles trouxe alguma mudança na sua vida?

19. O que este relacionamento trouxe para você? [Bons valores espirituais? Uma visão mais rica e mais ampla sobre as coisas da vida? Mais status? Mais dinheiro? Um sentido de autoridade e poder? Outros?]

20. Você recomendaria ou traria seus amigos e parentes para tais relacionamentos com os missionários?

III. Estabelecimento de Igrejas Locais

21. Como estes missionários fizeram para estabelecer igrejas locais? O que funcionou e o que não funcionou?

22. Quem se tornou cristão? A que camada social ou econômica na sua vila ou cidade eles pertenciam? Você se tornou um cristão? Por que? Como você foi contatado e treinado?

23. O que você aprendeu com os missionários sobre Deus? Sobre Jesus? Sobre igreja (o Papa, a universalidade da igreja, Roma etc.)? Sobre oração? Que diferenças fizeram as idéias deles na sua vida? No seu relacionamento com outros?

24. Como sua visão sobre estas idéias evoluiu através dos anos? Qual é o seu pensamento sobre eles hoje?

25. Quais foram algumas idéias que você achou mais atraentes na religião cristã?

26. Você se converteu de uma religião não cristã? Isto resultou em algum conflito com a sua família/comunidade?

27. Foi o seu relacionamento com outros cristãos na sua família/vila um fator determinante na sua conversão?

28. Você se tornou um padre? Uma Irmã? Por quê? Como você foi recrutado e treinado? Qual era o seu papel na igreja local com os cristãos? Com os não-cristãos? Com os missionários estrangeiros?

29. Como era a vida cristã na sua paróquia, ou “comunidade de base”?

30. Descreva sua participação na vida da paróquia ou na “comunidade de base”.

31. Você pode lembrar de alguns dos mais proeminentes líderes leigos da igreja na sua área? Quem eram eles? Como eles se tornaram tais líderes? Como o papel deles evoluiu?

32. Descreva o papel do catequista. Como eles eram escolhidos e treinados?

33. Descreva o relacionamento do catequista e outros líderes leigos com os ministros e com o povo local. Eles ajudavam a explicar os missionários ao povo local ou o povo local aos missionários?

34. Você aspirava ser um líder leigo na igreja? Era este um papel que as pessoas na sua comunidade queriam cultivar?

IV. Trabalhos de Missão

35. Descreva os vários tipos de trabalho que os missionários estabeleceram na área em que você vivia: orfanato, posto de saúde, escola, lar de idosos, campo de refugiados, etc.

36. Qual a contribuição que estes fizeram para a vida do povo local na vila/cidade?

37. Você é parte na “comunidade de base”? qual o papel do missionário em relação à sua “comunidade de base”?

V. Avaliação Geral

38. Quais são algumas das missões que você aprende com os missionários?

39. Em sua opinião, se os missionários quisessem trazer o cristianismo para o seu país, o lugar certo de começar seria nas pequenas vilas, ou deveria ser as cidades e os seus líderes bem educados ser o alvo principal? Existe alguma diferença?

40. Qual foi o método mais efetivo? [evangelização direta? Obras de caridade? Trabalho educacional? Presença? Abraçar as causas dos pobres e dos oprimidos?]

41. Qual é a sua compreensão das atividades dos missionários da Maryknoll hoje?

42. Você acha que os missionários da Maryknoll têm um lugar no futuro da igreja no seu país? Se sim, qual é o método que você acha que eles devem usar? Que conselhos você daria?

43. Qual você acha que é o papel dos missionários estrangeiros nos outros países hoje? Você acha que eles têm um papel no futuro da igreja local?

44. Você acha que a instituição da religião cristã (i.e. a Igreja Católica Romana) tem um lugar no futuro do seu país? E em outros países e culturas?

45. Você acha que a mensagem cristã e os valores que ela apresenta têm um lugar no futuro do seu país? E em outros países e culturas? Se assim for, o que pode ser feito para que deixe de ser uma religião “estrangeira”?

46. Você alguma vez colocou as suas refeições por escrito ou em qualquer tipo de publicação? Se assim for, onde podem ser achados?

PERGUNTAS PARA ENTREVISTAS PARA MISSIONÁRIOS ESTRANGEIROS

I. O Alistamento do Missionário, Motivação e Treinamento

1. Qual foi a sua razão para entrar na sociedade e no trabalho missionário? Por que você foi para sua região/unidade?
2. qual foi a sua educação e formação previa à sua viagem ao exterior? Que educação e formação você recebeu na sua região/unidade? Quanto foi o seu estudo da língua e da cultura? Você sabia ler e escrever na língua local? Fluientemente? Qual dialeto?
3. O que (na sua visão) foi a maior motivação do pessoal da Maryknoll? [Salvar almas? Ajudar pessoas em necessidade? Compartilhar a cultura e religião superior Americana? Outro?]*
4. qual era a sua visão inicial e as suas metas para o trabalho da Maryknoll na sua região/unidade antes de você chegar lá? Essas visões e metas mudaram?
5. descreva sua experiência pessoal com os fundadores da Maryknoll. O que você considera como influencia duradoura na sociedade? Sobre você mesmo?
6. Quais foram as pessoas que tiveram a maior influencia sobre você nos E.U. A.? Por que?

II. A Vida e Experiência de Padres e Irmãos na sua Região/Unidade

7. o que você acredita que sejam as principais metas da Maryknoll para o seu trabalho na sua região/unidade? Quais você acha que são as maiores questões, lutas, problemas e decisões que a Maryknoll precisa resolver na sua região/unidade?
8. o que foram ou são os programas e trabalhos mais bem sucedidos na Maryknoll na sua região/unidade? E a menos bem sucedida de todos?
9. O que foram/são as tarefas específicas dos padres da Maryknoll? Quais foram/são as tarefas específicas dos Irmãos da Maryknoll? Como o trabalho dos padres e dos Irmãos se correlacionou com o trabalho das Irmãs?
10. Descreva a vida e o trabalho diários, horário diário dos: a) Padres e b) Irmãos
11. como a vida e o trabalho dos padres e Irmãos mudou ou desenvolveu através dos anos?
12. uma tarefa básica da Maryknoll foi o evangelismo e o estabelecimento de igrejas. Quais foram os métodos usados? O que funcionou? O que não funcionou? Quais as mudanças que aconteceram desde o Vaticano II? A tarefa da Maryknoll é diferente hoje? Se assim for, como e por quê?
13. Quais as lições que a Maryknoll aprendeu na sua região/unidade?
14. Quais foram as experiências mais satisfatórias e gratificantes para você? Quais foram as mais difíceis?

* As perguntas entre parênteses devem somente ser usadas como estímulo se o entrevistado estiver nervoso com as perguntas gerais.

15. Quais foram seus relacionamentos com outras sociedades religiosas (tanto Católica como Protestante)? E com as religiões nativas?

III. A Igreja Local

16. Descreva o recrutamento, treinamento e o envio de sacerdotes locais e Irmãos sob a administração da Maryknoll. Descreva seus colegas locais. Qual foi/é seu relacionamento com eles; o que eles fizeram/fazem? Eles tinham/têm uma posição de autoridade e responsabilidade?

17. se você trabalha num ambiente de paróquia, descreva a vida cristã da sua Paróquia (liturgia, treinamento em catequese, etc.). Descreva o trabalho especial do seu centro de emissão.

18. Descreva o papel dos catequistas (homens e mulheres). Como eles eram/são escolhidos e treinados? Como são pagos? Que tipo de treinamento catequético eles davam/dão? Discuta o papel das mulheres catequistas. Existiam/existem pessoas nativas empregadas pela Maryknoll? O que eles faziam/fazem?

19. Descreva a escolha, treinamento e trabalho de outros líderes cristãos leigos.

20. Descreva outros trabalhos no seu centro de emissão, tais como orfanatos, escolas, trabalho médico, trabalho social. Como isto serviu para a meta principal da Maryknoll na sua região/unidade?

21. Se você não trabalha num ambiente de Paróquia, descreva seu trabalho, as suas responsabilidades e seu relacionamento com as pessoas locais. Como você caracteriza o envolvimento das pessoas locais?

22. Você está em contato com comunidades basicamente cristãs ou similares formas emergentes de vida eclesial na sua região/unidade? Se assim for, descreva.

23. quem é o missionário da Maryknoll que você mais admira? Por quê? Quem em sua opinião é o maior missionário na sua região/missionário (ele/ela não precisa ser da Maryknoll)?

IV. Relacionamento com o Povo, os Políticos e a Sociedade Local

24. Você sente que teve/tem relacionamentos locais próximos com o povo local? Você entendeu bastante bem a sua sociedade/cultura?

25. Você (ou outros) experimentaram sentimentos discriminatórios contra estrangeiros ou anti-americanos? Descreva os incidentes. Você lembra alguma coisa que pudesse ser vista como “imperialismo cultural”?

26. Você recebeu/recebe alguma orientação sobre as lutas sócio-econômicas e políticas que estavam/estão acontecendo na sua região/unidade? Antes da partida? No campo? Quais eram/são as suas visões sobre tais lutas? Qual é a sua compreensão da situação política e social? Quais jornais e revistas você lia/lê? Quais são suas outras fontes de notícias?

27. Você tinha/teve alguma experiência com alvoroço civil, delinqüentes, etc.?

28. Quais eram/são as suas relações com amigos e colegas nativos na sua região/unidade? Você visitou/visita as suas casas, come com eles e vice-versa? Você tinha/tem amigos íntimos entre eles?

V. Influência da Maryknoll sobre a Visão Americana da Região/Unidade Local

29. Você escreveu sobre suas experiências? Esses escritos estão disponíveis?

30. Como você e outros da Maryknoll influenciaram/influenciam a visão Americana da sua região/unidade local? Dê exemplos.

Exposição 3

Pré-Entrevista & Entrevista

PROJETO DE HISTÓRIA ORAL

LISTA DE VERIFICAÇÃO PARA ENTREVISTA

1. Fale com o narrador, tenha a certeza de que ele/ela entende bem o projeto.
2. Familiarize-se com a história pessoal do narrador
3. Se for possível, acerte uma pré-entrevista, de tal modo que você e o narrador possam se conhecer melhor.
4. Prepare uma lista de tópicos para discussão.
5. Verifique minuciosamente o equipamento antes da entrevista. A entrevista não deve ser uma sessão de treinamento.
6. Tenha a certeza de ter todos os materiais que você precisa antes de começar a entrevista: gravador, microfone externo, adaptadores, extensão, pilhas novas, fitas, canetas, pranchetas e formulários.
7. Verifique que a sua entrevista aconteça numa sala com mínimo de ruído externo.
8. Verifique que o gravador está gravando. Identifique-se a si mesmo, o narrador, a data e lugar, o propósito de projeto, e peça ao narrador concordar com o projeto.
9. Entrevista. Durante a entrevista, tome nota de substantivos e outras palavras que necessitem ser soletradas.
10. Pergunte ao narrador como se soletra e outras perguntas que você chame sua atenção durante a entrevista.
11. Faça o narrador assinar o formulário de liberação.
12. Quando você chegar no escritório, escreva alguns aspectos da entrevista que você ache útil para futuros pesquisadores e escritores das transcrições.
13. Envie uma pequena nota de agradecimento ao narrador.

Adaptado de: *Falando sobre Connecticut: História Oral no Estado da Noz-Moscada*

TÉCNICAS DE ENTREVISTAS

FERRAMENTAS

- ◆ Gravador
- ◆ Fitas
- ◆ Pilhas
- ◆ Acessórios do Gravador
- ◆ Várias Canetas
- ◆ Caderno

ROTULACÃO

- ◆ Tenha certeza que as fitas estão devidamente rotuladas ao usa-las

A ENTREVISTA

- ◆ Comece com “conversa leve”
- ◆ Não discuta com o entrevistado
- ◆ Use suas perguntas como um guia
- ◆ Use suas habilidades para escutar
- ◆ As perguntas mais difíceis devem ser feitas no final

TEMPO DA ENTREVISTA

- ◆ Não use mais que 90 minutos por sessão
- ◆ A entrevista ideal deveria ser conduzida pelo menos em duas sessões

SAIA GRACIOSAMENTE

ROTEIRO: CONDUÇÃO DE UMA BOA ENTREVISTA

O QUE NÃO FAZER

- Forçar suas crenças ou opiniões no entrevistado
- Forçar respostas de perguntas delicadas
- Fazer perguntas que induzam a resposta
- Chamar atenção ao gravador
- Fazer muito barulho
- Discutir com o entrevistado
- Fazer entrevista muito longa de tal modo que você e o entrevistado fiquem muito cansados

Perguntas Fechadas e Abertas	
Fechadas	Abertas ou Evocativas
Onde você nasceu?	O que você lembra do lugar onde você nasceu?
Onde nasceram seus pais?	O que os seus pais lhe contaram sobre as suas vidas?
A sua família tinha reuniões familiares?	Descreva as suas reuniões de família.
Quais os feriados que a sua família celebrava?	Como eram celebrados os dias festivos na sua família?
A religião era importante para a sua família?	Conte-me sobre os costumes religiosos da sua família.
Quando você terminou a escola?	Como terminou a sua educação formal?
Você e seus amigos brincavam quando criança?	Descreva algumas das brincadeiras que você brincava quando criança.
Você estava no Serviço Militar durante a II Guerra Mundial?	Conte-me sobre sua vida na II Guerra Mundial.
Você conseguiu emprego depois da Guerra?	Conte-me o que você fez depois do Serviço Militar.
Você gostava do seu emprego?	Descreva como você se sentia sobre o seu emprego.

Exemplos de Perguntas Indutoras	
Indutoras	Neutras
Você deveria estar muito feliz na noite de eleição	Como você se sentiu na noite de eleição?
Você não gostava do Sr. X, não?	Fale-me do Sr. X
O que você achou do mau comportamento do Sr. Jones?	O que o Sr. Jones fez então?

Não Faça Isto!

Este é um extrato de uma entrevista de um padre ex-associado de Maryknoll que fez muito do seu trabalho missionário no Peru. ele agora tem a sua própria paróquia nos EUA e nos deu permissão para usar isto em exemplo em sala de aula.

Entrevistado: Eu estava pensando que seria fantástico assinar o contrato de novo (rindo) como se estivesse fazendo hoje. Eu estou vibrando a over que tem 8 deles de 8 dioceses diferentes do país, incluindo Anchorage e Alaska! Obviamente, está tendo o apoio dos bispos do país. Eu acredito que a Maryknoll teve somente 5 ordenações deles mesmos este ano, mas eles têm 8 associados. Eu vejo isto como uma contribuição muito positiva e estava dizendo para eles esta tarde. Esta é uma das razões que eu estou aqui agora era pra compartilhar minha própria experiência. Foi uma das fases mais enriquecedoras da minha vida como padre, ter entrado na Maryknoll, ter esta visão mundial, ter aprendido uma nova língua e uma nova cultura, ir ao um outro novo país. Isto tem dado uma completa nova dimensão ao meu próprio sacerdócio, e estou seguro que o fará a estes 8 homens que estão chegando agora. E eu certamente vejo o programa como um importante ingrediente no apostolado da Maryknoll no mundo, eu acho que enriquece a vida da arquidiocese. É claro, a Maryknoll foi fundada, bem, por dois padres diocesanos.

Entrevistador: Para representar a igreja na América, especialmente o clero diocesano

Entrevistado: Bom eu acho que é maravilhoso; certamente foi maravilhoso na minha própria vida (rindo), e tendo servido por 6 anos a primeira vez no Peru, e depois cinco anos aqui na Maryknoll, NY em diversas funções para o centro de justiça e pás. Eu pedi ao bispo, quando os meus 6 anos forem cumpridos na paróquia, permissão para retornar. E ele não se sentiu livre para deixar-me ir, mas eu acho que é um programa maravilhoso, e eu certamente gostaria de vê-lo crescer e desenvolver. E o fato que há 8, é um

Entrevistador: Eu conheço o James Anthony Walsh, sim ele costumava visitar a Maryknoll em Los Altos nas suas viagens para o Oriente. Ele foi frequentemente para o Oriente e parava de ida e de volta para dar-mos um relatório. Ele sempre relatava sobre as suas observações no Oriente, e claro ele falava e era muito, muito inspirador. Mas os primeiros Maryknollers também tinham espírito, e nós conhecíamos estas pessoas ainda melhor

Então agora estou ansioso tentando passar estas coisas assim como os fundadores. James Anthony Walsh era grandioso em história, e fez muitas ligações e comunicações e estava muito interessado neste campo. Eu sou muito fã do seu trabalho.

Entrevistado: Então você está juntando toda a história da região boliviana?

Entrevistador: Sim, sim, toda região boliviana. Nós fomos pra lá em '42, e começamos um monte de coisas que têm crescido. Como os pequenos postos de saúde se tornaram grandes hospitais. Uma escolinha de duas salas tornou-se um complexo de primeiro e segundo grau. E nós iniciamos as cooperativas. De fato nós iniciamos este movimento. Nós ajudamos os padres e muitas dioceses a começar. São Luis, Lacrosse, Dubuque, bem, eu não sei quantos mais, mas eles demonstraram interesse pelo menos e muitos deles tiveram uma contribuição positiva. A Sociedade St James foi realmente inspirada pelo pessoal da Maryknoll na Bolívia, e o Núncio queria tentar conseguir padres, da Maryknoll um tanto nervosos porque eles achavam que os bispos iriam queixar-se mas obviamente (rindo) não o fizeram! De fato, eles eram contra a idéia por medo que isto fosse contra a Maryknoll mas logo compreenderam que não.

Eu sei que foi interessante pra mim porque o Ed Fedders tem falado comigo desta possibilidade de receber na escola de idiomas, onde eu fui diretor '55, '56, '57. então eu concordei em ter um, não vi nenhuma dificuldade, mas então houve este problema da Maryknoll

Entrevistado: Oh, imediatamente?

Entrevistador: Sim, bem, estava no processo

FIM DA FITA
FIM DA ENTREVISTA

A. Declaração do Entrevistador

Esta fita (ou fitas) e as transcrições anexas são resultados de uma ou mais entrevistas voluntárias conduzidas por _____ com _____.

Qualquer leitor da transcrição deve manter em mente que está lendo uma transcrição de palavras faladas, e que a fita e não a transcrição é o documento principal.

Eu outorgo permissão a Maryknoll Society History Program e a todos os pesquisadores aprovados ou associados à Society History Program para pleno uso desta entrevista e pleno uso de todos os outros materiais, dos quais faço doação ao Programa.

Assinatura do Entrevistador

Data

Assinatura do Entrevistado

Data

B. Declaração do Entrevista

Data: _____

Eu, _____, outorgo a permissão sobre minhas entrevistas com _____ para ser usado por indivíduos envolvidos na escrita da Historia da Comunidade Missionária da Maryknoll no Brasil. Ainda mais, permito que estes materiais sejam doados a Maryknoll Society History Program do Centro para Missão, Pesquisa e Estudo e para os arquivos da Maryknoll de tal modo que meus pensamentos e minhas idéias estejam disponíveis para pesquisadores no futuro.

Assinatura do Entrevistado

Data

C. Declaração do Entrevistado
(Para ser usado somente em caso de restrição)

Eu, _____, faço as seguintes contribuições à Maryknoll Society Program, e através dele, aos Maryknoll Mission Archives, e desejo colocar as seguintes restrições aos materiais da entrevista:

Assinatura do Entrevistado

Data

Reconhecimento

A Maryknoll Society History Program agradecidamente reconhece as contribuições acima para o Programa.

Assinatura do Diretor de Pesquisa

Date

Exposição 4

Transcrição

TRANSCRIÇÕES

- * Identifique suas fitas verbalmente.
- * Cada fita cassete deve estar claramente rotulada
 - diretamente na fita e no estojo
- * Mantenha uma lista de nomes corretos
- * Mantenha o mesmo estilo
- * Seja específico sobre vencimentos
- * Discuta o custo antes de começar
- * Use tinta vermelha para editar as transcrições
- * Faça uma edição de áudio para cada entrevista

ROTULAÇÃO DE ENTREVISTA

Rev. John Q.	01/01/93 Entrevista A
SMITH	
Centro Maryknoll	Fitas 1 a 3

Entrevista do Reverendo John Q. Smith com Jane Jones no Centro Maryknoll
Fitas 1 a 3, 01/01/93

Annel: *Sim, isto é tudo o que se pode fazer. Eu estou muito feliz que as Irmãs da Maryknoll tenham a política de sem importar quem você é, e sem interessar quão grande e respeitado você possa ser, ainda você pode ser um peão por certo tempo. Se eu quisesse retornar e trabalhar como médico aqui provavelmente eles me colocariam no quarto andar para trabalhar com os idosos ou alguma coisa como esta.*

Eu queria fugir deste papel por um tempo e foi um bom tempo. Eu tenho estado na ativa por muito tempo. Quero dizer aparte de fazer todo o trabalho de ensino, eu tenho feito uma grande quantidade de trabalho no hospital e tudo mais. e eu acho que eu queria ficar fora do plantão para as doenças das pessoas. Isto foi maravilhoso. Mas agora eu estou realmente pronto pra voltar à medicina e posso fazer plantão.

McDonald: *então você ficou for a desde 1988?*

Annel: *sim, do fim de 88, quatro anos*

McDonald: *e você não fez nenhum tipo de trabalho medico desde então?*

Annel: *Não, não realmente. Nada diretamente a não ser falar do assunto e na educação.o mais próximo à medicina foi que quando eu estive aqui nos EUA eu estive fazendo algo que chama-se treinamento para transformação de cursos.*

McDonald: *eu nunca escutei disso.*

Annel: *está baseado no método de Paulo Freire de educação participativa, e empedramento de pessoas que têm sido educadas. E eu estive ensinando alguns cursos nestes métodos. Não é especificamente medicina, mas é muito próximo disto o que eu fiz com os trabalhadores da saúde, e o tipo de técnicas de ensino que nós usamos.*

McDonald: *Eu acho que vou trazê-la para o presente.*

Annel: *Ok. você não quer saber mais sobre o hospital em Jacaltenango e todo o trabalho de saúde?*

McDonald: *se nós tivermos tempo, eu gostaria de saber mais sobre isto. Sim, eu quero saber mais sobre isto (rindo), mas eu também quero saber sobre este assunto do Ministério com Aids. Você vai estar trabalhando nisso de maneira similar ao que você faz no treinamento?*

Annel: *Eu acho que tudo o que eu fiz até agora tenha sido treinamento para o Ministério da Aids. E nós trazemos a nossa história conosco. Eu sinto que Deus tem estado me guiando para isto.*

Faz um ano e meio eu me senti chamada em oração a dizer para minha comunidade que no entanto que ainda estou jovem para aprender uma outra língua e uma outra cultura, eu estarei disposta a mudar de regiões se eles pudessem

Exposição 5

Análise Temática

ANÁLISE TEMÁTICA

É uma classificação dos seus dados das entrevistas de acordo com o sistema que corresponde à sua necessidade e propósito e que é tão eficiente quanto possível dentro das limitações de orçamento e equipamentos disponíveis.

RELATÓRIO INDIVIDUAL DE: ROBERT E. LEE

TÓPICO PRINCIPAL	SUB-TÓPICO 1	SUB-TÓPICO 2	QUEM	DATAS DE:	DAT A ATÉ:	S	O	C	PA G	PG S	COD IGO	LOCALIAD E	DISC .	VIC./DIOC.	PAR/INS T
AGRICULTURA	COLHEITA	CHICLE		1943				C	6	1	A	MEXICO		YUCATAN	
ARQUITETURA	CONSTRUÇÃO	LENTA	VERHAGGN, NORBERT	1948		S			7	2	A	MÉXICO		MÉXICO CITY	ARINAL
DESCRIÇÃO	RETRATO	DE	MORRINSON, JOHN						22	1	A	MÉXICO			
DESCRIÇÃO	RETRATO	DE	WALSH, JAMES E.						21	2	A	MÉXICO			
DESCRIÇÃO	RETRATO	DE CARILLO PUERTO		1943	1944				24	2	A	MÉXICO		QUINTANA RÔO	CARILLO PUERTO
DESCRIÇÃO	RETRATO	MÉXICO CITY		1938					23	2	A	MÉXICO		MÉXICO CITY	
DESCRIÇÃO	CIDADE	MUDANÇA DE NOME		1943					5	2	A	MÉXICO		QUINTANA RÔO	CARILLO PUERTO
EDUCAÇÃO	SEMINÁRIO	VIDA	LEE, ROBERT E.	1939	1949				3	1	A	EUA			
EVANGELIZAÇÃO	DE		JOVENS	1989					11	2	A	MÉXICO		MÉXICO CITY	
EVANGELIZAÇÃO	TRABALHO PAROQUIAL	MUDANÇA DE RUMO	MARYKNOLLERS	1943	1989		O	C	18	2	A	MÉXICO			
GEOGRAFIA	CLIMA	QUENTE/ ÚMIDO		1943				C	5	1	A	MÉXICO		YUCATAN	
GEOGRAFIA	TERREMOTO		LEE, ROBERT E.	1935					23	2	A	MÉXICO			
SAÚDE	DOENÇA	CÂNCER, DERRAME, ETC	LEE, ROBERT E.	1970					14	3	A	MÉXICO		MÉXICO CITY	
HISTÓRIA	PESSOAL	FAMÍLIA	LEE, ROBERT E.						1	2	A	EUA		BROOKLY N	
ESTILO DE VIDA		DE	MARYKNOLLERS	1943	1989			C	25	2	A	MÉXICO		QUINTANA RÔO	CARILLO PUERTO
PERSEGUIÇÃO	INTIMIDAÇÃO	EXERCITO MEXICANO	MARYKNOLLERS	1943				C	6	3	A	MÉXICO		YUCATAN	
PERSEGUIÇÃO	INTIMIDAÇÃO	EXERCITO MEXICANO	MARYKNOLLERS	1948					24	1	A	MÉXICO			
RELACIONAMENT O	ENTRE	LEIGOS E MISSIONÁRIOS	PADRE MARYKNOLLERS	1989					17	2	A	MÉXICO			
RELACIONAMENT O	ENTRE	SEMINARISTAS	LEE, ROBERT E.	1939	1943				3	2	A	EUA			
TRANSPORTE	CAVALO		LEE, ROBERT E.	1943	1944			C	25	2	A	MÉXICO		QUINTANA ROO	CARILLA PUERTO
VOCAÇÃO	DISCERNIMENT O		LEE, ROBERT E.	1932	1937				1	2	A	EUA		BROOKLY N	
GUERRA	WWII			1948		S			7	2	A	MÉXICO		YUCATAN	

Exposição 6

Revisão e Sugestões para Escrita

REVISÃO 1

- Considere desde o começo do projeto a diversidade de possíveis usuários.
- Estude você mesmo literatura sobre esta área.
- Pesquise minuciosamente o indivíduo e os incidentes específicos que você pretende cobrir na entrevista.
- Avalie periodicamente as suas entrevistas e tente melhorar as suas técnicas de entrevista – consulte a OHA *Guia de Avaliação*.

REVISÃO 2

- Sempre escute o que o entrevistado está dizendo.
- Esteja preparado para dar continuidade na pesquisa sobre informação não esperada fornecida pelo entrevistado.
- Não tenha medo de admitir que você não sabia certo assunto e peça esclarecimentos.
- Não estabeleça uma sessão única de entrevista a menos que você esteja convencido que a pessoa esgotou o tempo.

REVISÃO 3

- Limite seu projeto a um número de entrevistas que você possa controlar razoavelmente da pesquisa até o processamento.
- Comece a processar a entrevista imediatamente após terminada.
- Transcreva sempre que possível.
- Identifique o entrevistado e o entrevistador no começo da transcrição e tenha certeza que ambos assinaram um termo de doação, especificando as condições sob as quais a entrevista possa ser aberta para pesquisa.

REVISÃO 4

- Elabore um índice das transcrições.
- Preserve as fitas em ótimas condições.
- Publique a existência das suas entrevistas tanto quanto possível.